

## OPINIÃO

### Obama presidente: limites e perspectivas

Karl Marx não nutria ilusões a respeito da disputa das eleições presidenciais nos Estados Unidos de 1860 – mas destacava a importância da luta contra a escravidão para o avanço da luta democrática. Igualmente hoje não podemos ter nenhuma ilusão quanto à Barack Obama presidente dos Estados Unidos. Pois Obama provavelmente não vai alterar a atual rota dos acontecimentos do *Consenso de Washington*, muito menos os rumos da *Doutrina Bush* e nem vai mudar a *Nova Ordem Mundial*, pela qual os Estados Unidos se beneficiam sobre os demais países do globo.

Obama representa, sim, a possibilidade de construção de diálogos pontuais que envolvam a necessidade de haver urgentíssimas inversões de prioridades nas políticas públicas governamentais para atender significativa parcela dos excluídos do capitalismo. Essa é a principal missão de Obama enquanto clamor popular. É uma candidatura por onde canalizaram-se e aglutinaram-se as esperanças de todos os outros projetos políticos que não conseguiram passar pelo funil antidemocrático das eleições estadunidenses. Nossa aposta sempre passou bem longe desse perverso modelo bipolar democratas-republicanos. O fato de Obama ser negro é dos menores elementos desse jogo político. Na medida em que para manter o atual status imperialista e belicista todas as matizes étnicas são bem vindas ao processo eleitoral dos Estados Unidos. Mesmo porque só interessa-nos a questão racial quando essa discussão está a serviço de um projeto de emancipação social como perspectiva de construção de uma nova sociedade fraterna e igualitária. Barack Obama, por enquanto, está restrito apenas a construção desses diálogos paliativos.

Mas, ao contrário das opiniões esquerdistas, sabemos da importância que esse cargo tem para o avanço da luta ideológica e política. E eleger um presidente, no centro do globo, aberto ao diálogo fraterno com os movimentos sociais e demais blocos que não comungam a opressão geopolítica e ambiental provocada pelos

últimos governos na América do Norte, é passo histórico nesse caminho. Obama, agora eleito, tem a chance de reverter o quadro da estagnação sócio-ambiental para construir uma nova correlação de forças direcionando o país para a governança realmente democrática e atenta aos anseios da paz e respeito à autodeterminação dos povos. Além do mais, sabemos que o imperialismo estadunidense não é invencível, podendo ser derrotado numa luta bem orientada e persistente dos povos; aí, tendo ou não a participação de Barack Obama.

**Por Alexandre Francisco Braga**

*Bacharel em Comunicação – Centro Universitário Newton Paiva  
Graduando em Filosofia – PUC-MG*

*Coordenador de comunicação da Unegro (União de Negros Pela Igualdade) e FOMENE  
(Fórum Mineiro de Entidades Negras)*

*E-mail: bragafilosofia@yahoo.com.br*